



## LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 424,7 MILHÕES NO 1T11 E MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO DE 39,2%

**Barueri, 04 de maio de 2011** – A Cielo S.A. (BM&FBOVESPA: CIEL3 / OTC: CIOXY) anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2011. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas de acordo com o padrão contábil internacional - IFRS (International Financial Reporting Standards) emitido pelo IASB (International Accounting Standards Board).

### DESTAQUES 1T11

- **Volume financeiro de transações** totalizou **R\$ 70,2 bilhões**, aumento de **19,5%** em relação ao 1T10 e redução de **5,2%** em comparação ao 4T10;
- **Receita operacional + antecipação de recebíveis líquida** totalizou **R\$ 1,082 bilhão**, aumento de **6,1%** em relação ao 1T10 e redução de **5,7%** em relação ao 4T10;
- **EBITDA ajustado** de **R\$ 684,3 milhões**, redução de **4,1%** em relação ao 1T10 e de **4,4%** em relação ao 4T10;
- **Margem EBITDA ajustada** de **63,2%**, redução de 6,8 pontos percentuais em comparação ao 1T10 e aumento de 0,8 ponto percentual em relação ao 4T10;
- **Lucro líquido** totalizou **R\$ 424,7 milhões**, redução de **3,5%** em relação ao 1T10 e de **4,2%** em relação ao 4T10;
- **Margem de lucro líquido** de **39,2%**, redução de 4,0 pontos percentuais em relação ao 1T10 e crescimento de 0,6 ponto percentual em comparação ao 4T10;
- Parceira para capturar as bandeiras **Mais!**, **Bônus CBA**, **Cabal Vale**, **Verocheque**, **Banescard**, **Sodexo** e **Sapora**; início da captura e processamento da bandeira **Elo**, em abril;
- Aprovada na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária no dia 29/04/2011 a proposta de **aumento de capital social** via **bonificação em ações** de 20% e posterior **grupamento** na proporção de 3 ações para 1.

Destaque Operacionais e Financeiros	1T11	1T10	4T10	1T11 X 1T10	1T11 X 4T10
<b>Cartões de Crédito e Débito</b>					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	70.203,7	58.771,1	74.079,9	19,5%	-5,2%
Quantidade de transações (milhões)	1.058,7	927,6	1.108,3	14,1%	-4,5%
Taxa Líquida de desconto (bps)	105	125	110	(20)	(5)
<b>Cartões de Crédito</b>					
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	44.318,3	37.558,3	44.917,1	18,0%	-1,3%
Quantidade de transações (milhões)	611,3	540,1	621,1	13,2%	-1,6%
Taxa Líquida de Desconto (bps)	122	148	132	(26)	(10)
<b>Cartões de Débito</b>					
Volume financeiro de transações (R\$ milhões)	25.885,4	21.212,8	29.162,7	22,0%	-11,2%
Quantidade de transações (milhões)	447,4	387,5	487,2	15,5%	-8,2%
Taxa Líquida de Desconto (bps)	76	84	77	(8)	(1)
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada (R\$ milhões)</b>	<b>1.082,1</b>	<b>1.020,1</b>	<b>1.147,9</b>	<b>6,1%</b>	<b>-5,7%</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>424,7</b>	<b>440,2</b>	<b>443,3</b>	<b>-3,5%</b>	<b>-4,2%</b>
% Margem Lucro Líquido	39,2%	43,2%	38,6%	(4,0) p.p	0,6 p.p.
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>684,3</b>	<b>713,6</b>	<b>715,9</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-4,4%</b>
% Margem EBITDA Ajustada	63,2%	70,0%	62,4%	(6,8) p.p.	0,8 p.p.



## CENÁRIO MACROECONÔMICO

---

Com o objetivo de conter a pressão inflacionária, o Ministério da Fazenda anunciou, em 7/4, outra medida: um aumento no Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre as operações de empréstimos e financiamentos para a pessoa física de 1,5% para 3,0%. Além disso, o Ministério sugeriu que outras medidas podem ser tomadas no curto prazo para limitar o aumento nos preços. Em dezembro, o governo anunciou o aumento do compulsório e uma restrição a empréstimos de longo prazo para o consumo.

Até o momento, observamos um impacto limitado destas medidas no negócio de aquisição.

Em março, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,79%, praticamente mantendo o ritmo do mês anterior, quando a inflação teve alta de 0,8%. No primeiro trimestre, o IPCA subiu 2,44%, a maior alta para este período desde 2003, quando o índice registrou avanço de 5,13%. No acumulado de 12 meses até março, o IPCA registrou alta de 6,3%, patamar próximo ao teto da meta de inflação, atualmente em 6,5%. O mercado já projeta o IPCA em 6,37% no final do ano, segundo o Relatório Focus de 29/4. A economia cresceu 7,5% no quarto trimestre de 2010, o período mais recente disponível. Para 2011, tanto o mercado, segundo o Relatório Focus, quanto o Banco Central, segundo o Relatório de Inflação, projetam expansão de 4%, abaixo da previsão do Ministério da Fazenda para o PIB, de 5%.

Mais um indicador que evidencia o dinamismo da demanda doméstica, o desempenho no varejo continua forte. A variação acumulada em 12 meses do volume de vendas foi de 10,4% em fevereiro, apenas levemente abaixo dos 10,7% em janeiro e 10,9% em dezembro. Em relação a fevereiro do ano passado, o crescimento do varejo em termos de volume foi de 8,2%. A receita nominal do comércio varejista cresceu 14,4% no acumulado de 12 meses até fevereiro e 13,2% sobre o mesmo mês de 2010.

O crescimento da massa salarial está entre os fatores que beneficiam este crescimento das vendas no varejo. A massa de rendimento real habitual cresceu 8,8% em março em relação ao mesmo mês do ano passado. O rendimento real habitual aumentou 3,8% em março sobre março de 2010, para R\$ 1.557,00. Outro fator que impulsiona o comércio varejista é o aumento do crédito, que teve expansão de 20,7% em março sobre o mesmo mês do ano passado. Contudo, o ritmo de crescimento tem se desacelerado nos últimos meses. A variação mensal foi de 1,0% em março, uma leve alta em relação à de fevereiro, que foi de 0,6%, mas abaixo de 1,6% em dezembro.

O desemprego subiu em março para 6,5%, a terceira alta consecutiva e o maior nível dos últimos seis meses. Mesmo assim, o nível de desocupação caiu 1,1 ponto percentual em comparação a março de 2010.



## NOVAS PARCERIAS 1T11

---

- **Mais!** - parceria com a Cred-System, emissora de cartões de crédito da bandeira Mais!, private labels e cartões co-branded. Atualmente, sua base é formada por aproximadamente 4 milhões de cartões emitidos. A Cred-System, que tem grande parte do seu portfólio concentrado no estado de São Paulo, é especializada na concessão de crédito para clientes das classes econômicas emergentes, não bancarizados e autônomos.
  - **Bônus CBA** - parte do grupo CBA, é o maior distribuidor de cestas de alimentos do Brasil. Com uma base de mais 400 mil cartões alimentação e refeição emitidos, a Bônus CBA se destaca como uma das principais bandeiras do segmento e está presente em todo o País, com maior concentração no estado de São Paulo e nas principais capitais. Com o acordo, a Cielo se tornou rede preferencial para captura de transações da bandeira.
  - **Cabal Vale** - com atuação focada nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo e Rondônia, além do Distrito Federal, é o braço da bandeira Cabal nos segmentos alimentação e refeição. Inicialmente, a Cielo poderá capturar as mais de 5 milhões de transações realizadas com os 110 mil cartões Cabal Vale Alimentação e Cabal Vale Refeição. A Cabal é uma bandeira internacional que também tem operações na Argentina – onde é a terceira maior bandeira em número de cartões depois da Visa e da MasterCard -, no Uruguai e no Paraguai.
  - **Verocheque** - fundada em Ribeirão Preto, tem forte atuação no interior de São Paulo e também atende os estados de Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso. Grande parte da sua carteira de clientes é composta por clientes públicos. As transações realizadas pelos mais de 180 mil cartões alimentação, refeição, combustível e multibenefícios da Verocheque poderão ser capturadas pela Cielo.
  - **Banescard** – bandeira emitida pelo Banestes – Banco do Estado do Espírito Santo, com aproximadamente 1 milhão de cartões de crédito e débito emitidos. O Banestes é uma instituição financeira pública estadual controlada pelo Estado do Espírito Santo, com mais de 70 anos de experiência no mercado financeiro brasileiro. O banco detém, segundo dados do Banco Central, a maior rede bancária daquele Estado, no qual é a única instituição bancária com agências em todos os seus 78 municípios.
  - **Sodexo** - Em fevereiro, a Cielo anunciou a parceria com o Grupo Sodexo no Brasil. Em março, a Cielo passou a capturar os produtos Alimentação Pass e Mobility Pass Carro, que hoje têm mais de 1,5 milhão de portadores.
- ✓ **Anúncios após o 1T11**
- **Sapores** - a partir do segundo semestre, os mais de 70 mil estabelecimentos credenciados à Sapore serão habilitados para capturar transações nas máquinas da Cielo. Atualmente, há mais de 300 mil cartões dos produtos da Sapore Benefícios emitidos e com circulação nacional, concentrados principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Dentre os cartões, destacam-se: Ristorante (refeição - utilizado para pagamento de refeições prontas), Mercato (alimentação – disponível para realizar a compra de gêneros alimentícios nas principais redes de hipermercados do País, além de minimercados, açougues e padarias), Auto (fornece acesso a uma ampla rede de abastecimentos, além de serviços automotivos), Cultura (para adquirir serviços e produtos relacionados à Cultura, em estabelecimentos como cinemas, teatros, circos, museus, casas de espetáculo, livrarias) e Viagem (como apoio no planejamento a viagens e serviços relacionados).
  - **Elo** – em abril de 2011 teve início a captura e processamento das transações de débito e crédito da bandeira Elo. Nossa rede de POS já está 100% habilitada para aceitar os produtos desta bandeira.



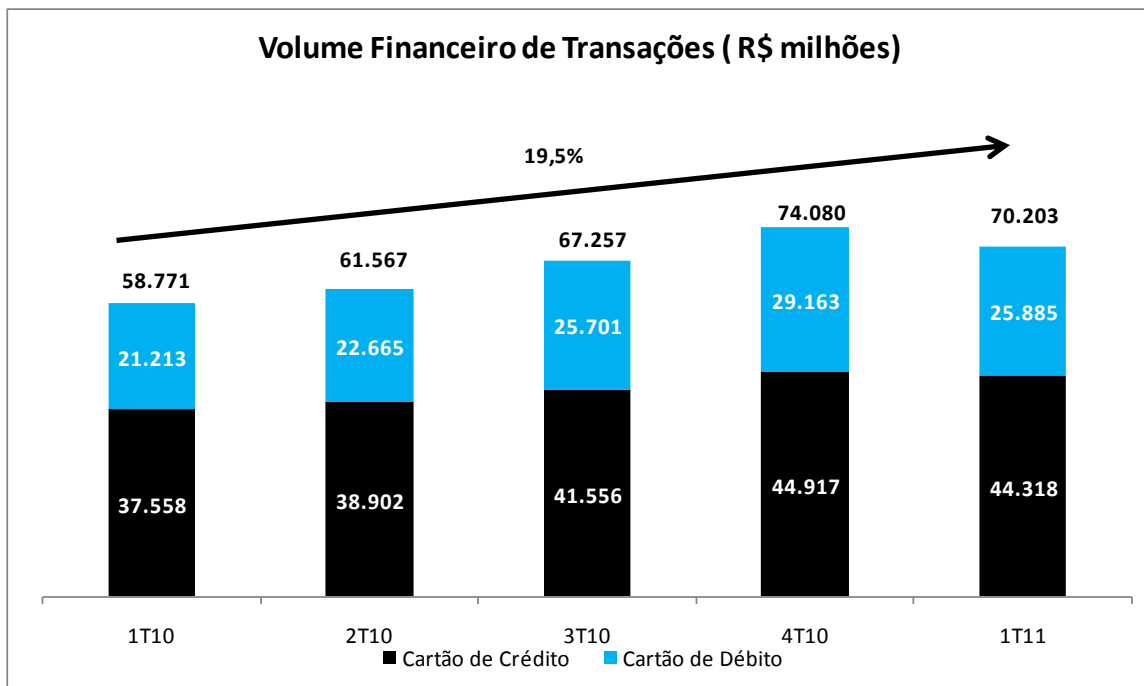
## DESEMPENHO OPERACIONAL 1T11

### Volume Financeiro de Transações

No 1T11, a Cielo capturou 1,059 bilhão de transações, um crescimento de 14,1% em relação ao 1T10 e redução de 4,5% sobre o 4T10. O volume financeiro de transações totalizou R\$ 70,2 bilhões, representando um acréscimo de 19,5% quando comparado aos R\$ 58,8 bilhões no mesmo período em 2010 e redução de 5,2% em relação ao 4T10.

Especificamente com cartões de crédito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 44,3 bilhões no 1T11, o que representou um crescimento de 18,0% em relação ao 1T10 e redução de 1,3% em relação ao 4T10. O ticket médio das transações com cartão de crédito foi de R\$ 72,64 no 1T11, 4,5% e 0,4% acima do ticket médio das transações no 1T10 e 4T10, respectivamente.

Com a modalidade cartões de débito, o volume financeiro de transações processadas totalizou R\$ 25,9 bilhões no 1T11, um crescimento de 22,0% em relação ao 1T10 e redução de 11,2% em relação ao 4T10. O ticket médio das transações de cartão de débito foi de R\$ 57,86 no 1T11, 5,7% superior ao ticket médio das transações no 1T10 e 3,3% inferior ao ticket médio das transações no 4T10.



A Cielo passou a divulgar as informações de faturamento também de acordo com o critério gerencial, que considera todo o crédito parcelado no momento da compra, e não como acima exposto por parcela (critério contábil).

Faturamento Gerencial (R\$ Milhões)	1T11	1T10	4T10	1T11 X 1T10	1T11 X 4T10
Faturamento Crédito	43.092,6	36.743,3	46.406,6	17,3%	-7,1%
Faturamento Débito	25.885,4	21.212,8	29.162,7	22,0%	-11,2%
Faturamento Total	68.978,0	57.956,1	75.569,4	19,0%	-8,7%



## Cobertura Geográfica e Estabelecimentos Atendidos

Presente em todo o território nacional, a Cielo encerrou o trimestre em 5.480 dos 5.565 municípios brasileiros, uma cobertura de 98,5%, ante 98,2% no 4T10.

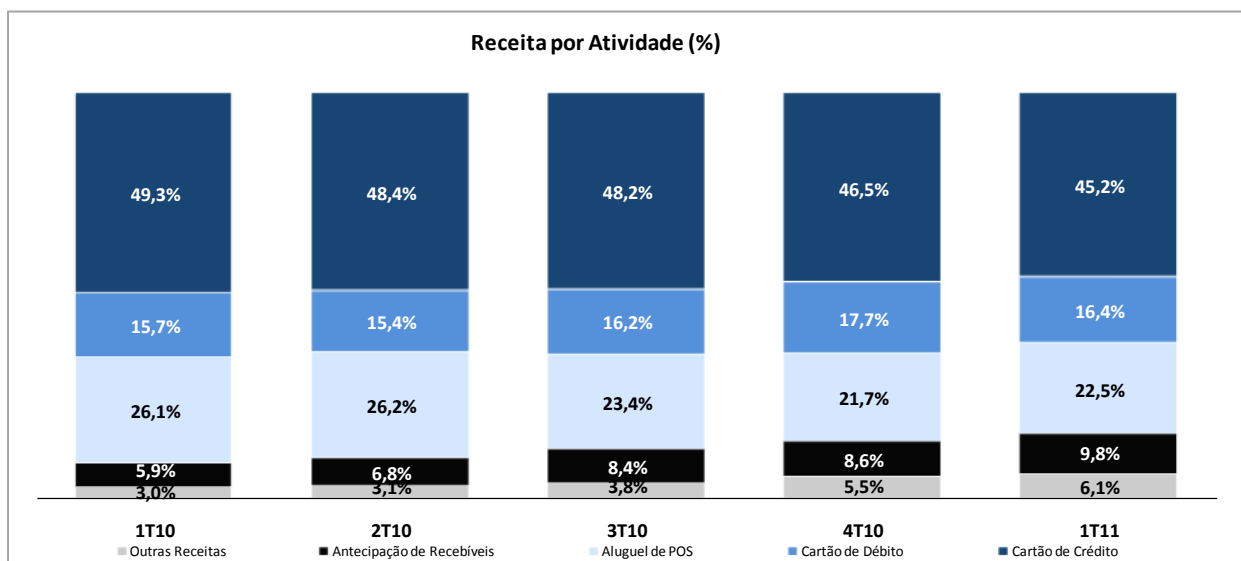
O número de estabelecimentos comerciais credenciados ativos totalizava 1,085 milhão ao final do 1T11, o que representa uma redução de 3,9% sobre o 1T10 e de 4,8% sobre o 4T10. São considerados ativos aqueles estabelecimentos que fizeram pelo menos uma transação nos últimos 60 dias.

ESTABELECIMENTOS CREDENCIADOS	1T11	1T10	4T10	1T11 X 1T10	1T11 X 4T10
Estabelecimentos Ativos em 60 dias (mil)	1.085	1.129	1.140	-3,9%	-4,8%

## DESEMPENHO FINANCEIRO 1T11

### Receita Operacional + Antecipação de Recebíveis (Líquida)

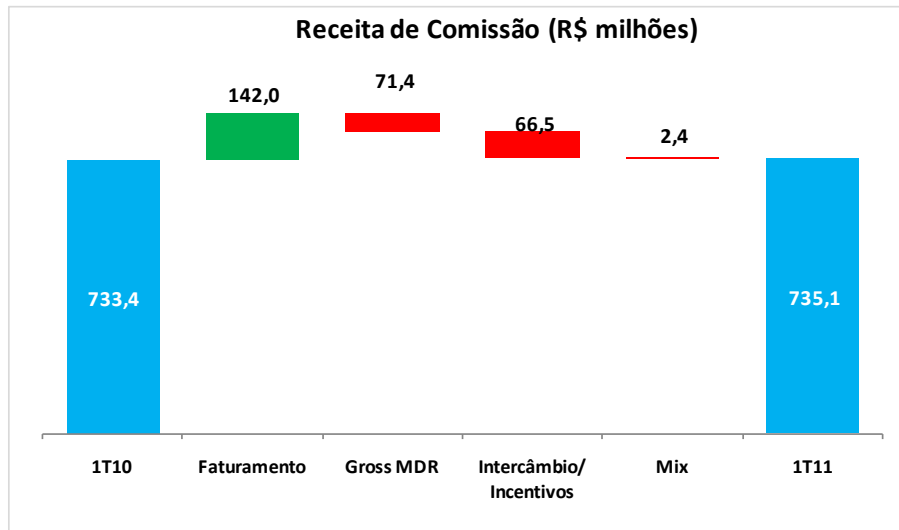
As principais fontes de receitas da Cielo são decorrentes da captura, transmissão, processamento e liquidação financeira das transações realizadas com cartões de crédito e débito, além das receitas com aluguel de POS e de antecipação de recebíveis aos seus clientes. A evolução da importância relativa de cada uma dessas fontes pode ser verificada abaixo:



No 1T11, a receita operacional líquida acrescida da receita líquida proveniente das operações de antecipação de recebíveis totalizou R\$ 1,082 bilhão, um crescimento de 6,1% sobre o mesmo período de 2010 e redução de 5,7% em relação ao 4T10.

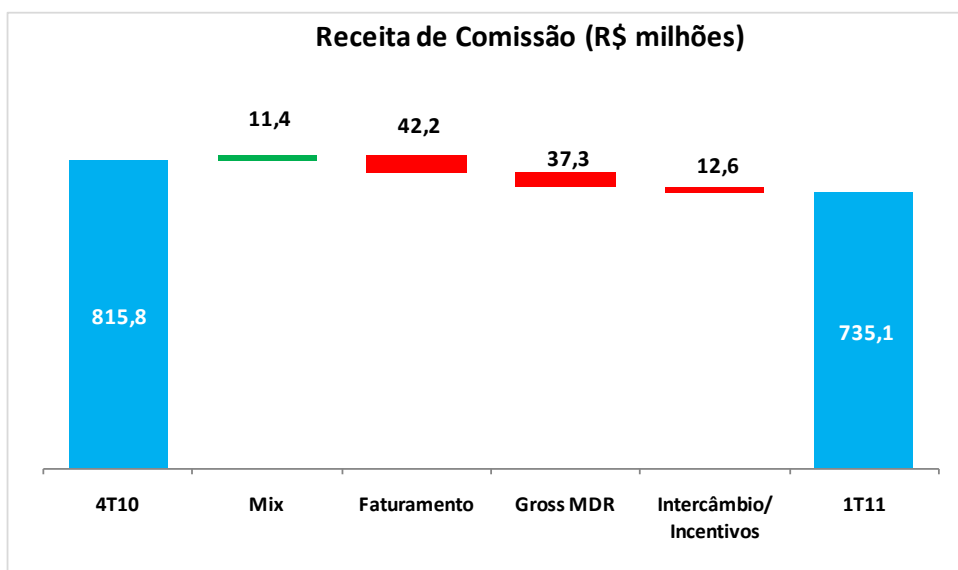


- A receita de **comissões** de crédito e débito totalizou R\$ 735,1 milhões no 1T11, 0,2% superior ao mesmo período de 2010. O aumento de R\$ 1,7 milhão resultou dos seguintes fatores:
  - Aumento de R\$ 142,0 milhões em função da elevação de 19,6% no volume financeiro;
  - Redução de R\$ 71,4 milhões em função da queda no gross MDR;
  - Redução de R\$ 66,5 milhões em função do aumento de incentivos e intercâmbio;
  - Redução de R\$ 2,4 milhões em função do mix de produtos (maior crescimento de débito vs crédito).



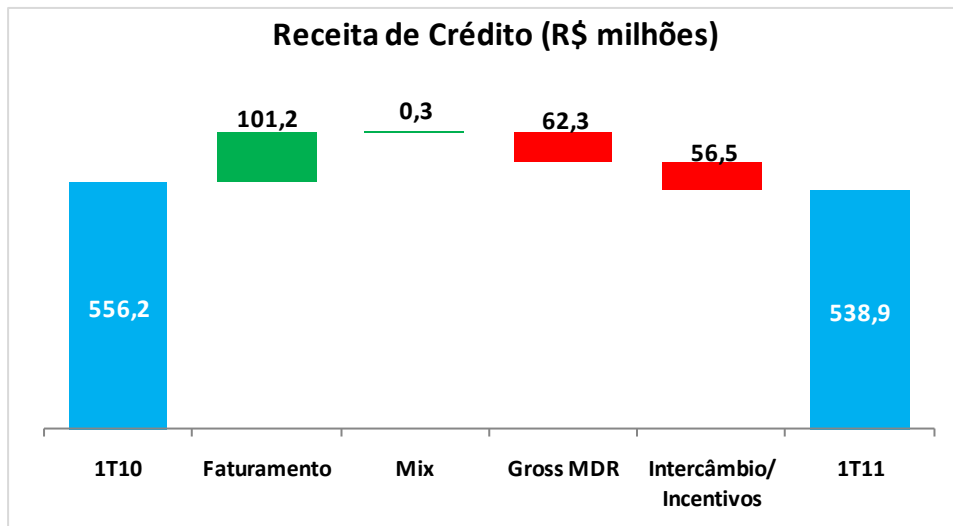
Com relação ao 4T10, a receita total de comissões diminuiu R\$ 80,7 milhões, ou 9,9%, em função dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 11,4 milhões em função de mix de produtos;
- Redução de R\$ 42,2 milhões em função da queda de 5,1% no volume faturado;
- Redução de R\$ 37,3 milhões em função de queda no gross MDR;
- Redução de R\$ 12,6 milhões devido principalmente ao aumento de incentivos;



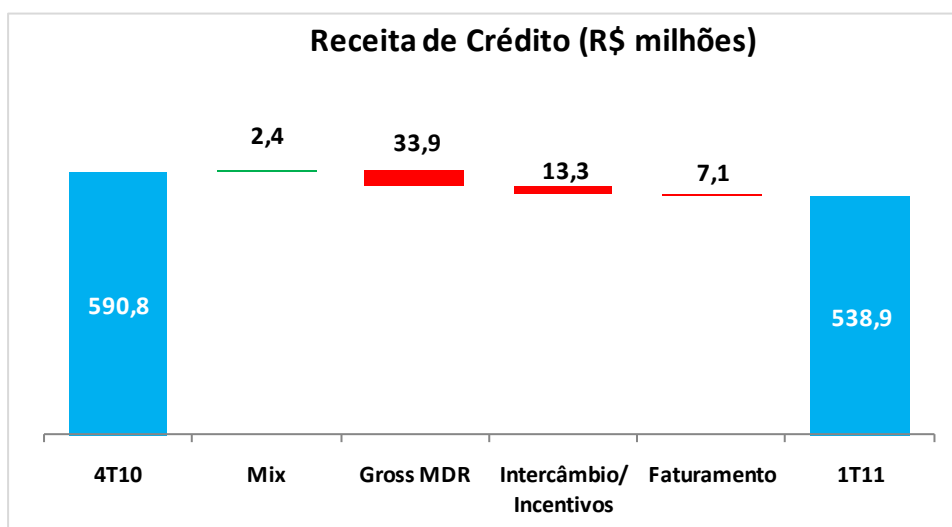


- A receita de transações com **cartão de crédito** totalizou R\$ 538,9 milhões no 1T11, 3,1% inferior à do 1T10, que foi de R\$ 556,2 milhões. A redução de R\$ 17,3 milhões deve-se aos seguintes fatores:
  - Aumento de R\$ 101,2 milhões em função do aumento de 18,2% no volume faturado;
  - Aumento de R\$ 0,3 milhão em função da variação do mix de produtos (crescimento do crédito parcelado vs crédito regular);
  - Redução de R\$ 62,3 milhão em função da queda no gross MDR;
  - Redução de R\$ 56,5 milhões em função do aumento de incentivos e intercâmbio.



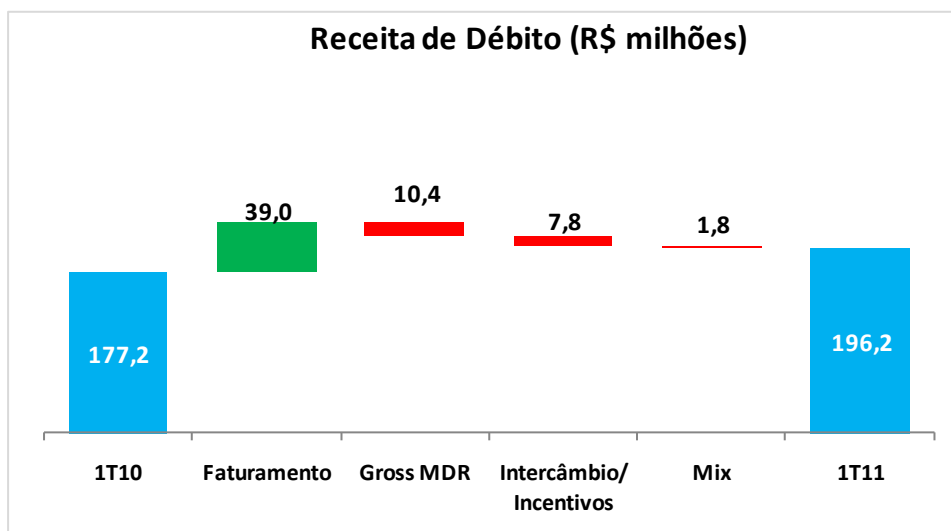
Com relação ao 4T10, a receita com cartão de crédito decresceu 8,8%. Esta redução de R\$ 51,9 milhões deve-se aos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 2,4 milhões em função da variação do mix de produtos (crescimento do crédito regular vs. crédito parcelado);
- Redução de R\$ 33,9 milhões em função da queda no gross MDR;
- Redução de R\$ 13,3 milhões devido ao aumento de incentivos e intercâmbio;
- Redução de R\$ 7,1 milhões em função da queda de 1,2% no volume faturado;



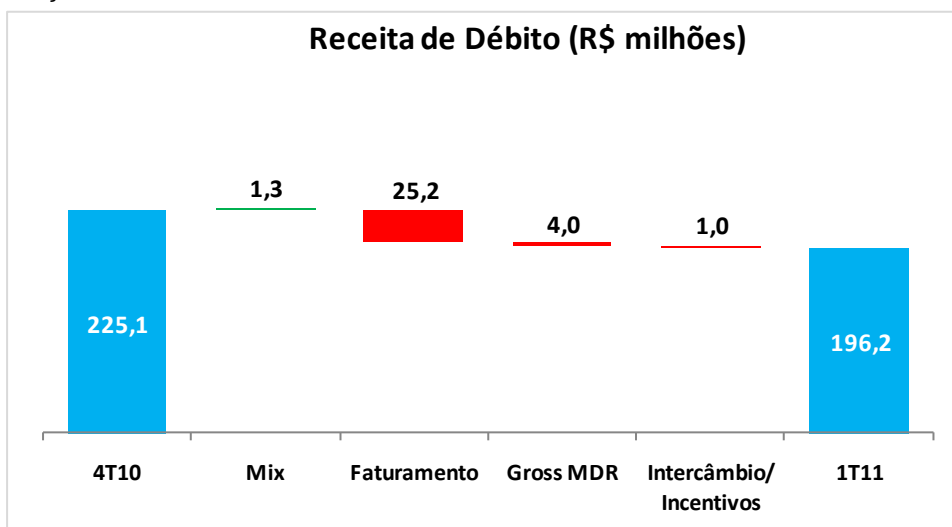


- A receita de transações com **cartão de débito** cresceu 10,7% quando comparada ao mesmo período de 2010, alcançando R\$ 196,2 milhões. O aumento de R\$ 19,0 milhões é reflexo dos seguintes fatores:
  - Aumento de R\$ 39,0 milhões em função do crescimento de 22,0% no volume faturado;
  - Redução de R\$ 10,4 milhões em função da queda no gross MDR;
  - Redução de R\$ 7,8 milhões devido ao aumento de incentivos e do intercâmbio;
  - Redução de R\$ 1,8 milhão em função do mix de produtos.



Em comparação ao 4T10, a receita com cartão de débito reduziu 12,8%. Esta queda de R\$ 28,9 milhões foi consequência dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 1,3 milhão em função do mix de produtos;
- Redução de R\$ 25,2 milhões em função da queda de 11,2% no volume faturado;
- Redução de R\$ 4,0 milhões em função da queda no gross MDR;
- Redução de R\$ 1,0 milhão devido ao aumento de incentivos.





- A receita de **aluguel de equipamentos** (POS) totalizou R\$ 268,4 milhões, 8,9% inferior ao registrado no mesmo período de 2010. Em relação ao parque total de equipamentos de captura, houve aumento de 1,7% da base e redução de 10,4% no preço médio de aluguel.

Considerando apenas o parque instalado, na comparação com o mesmo período do ano anterior o número de POS instalados reduziu 5,0%, uma vez que o crescimento orgânico da nossa base não foi suficiente para contrabalancear o impacto negativo do novo cenário concorrencial instalado a partir de julho de 2010. Ao mesmo tempo, observa-se uma redução de 4,0% no aluguel médio usando apenas a base instalada.

N° POS (mil)	1T11	1T10	4T10	1T11 X 1T10	1T11 X 4T10
# POS Total	1.669	1.641	1.619	1,7%	3,1%
# POS Instalado	1.293	1.361	1.277	-5,0%	1,2%
Aluguel Médio (R\$/POS Total)	53,6	59,8	56,7	-10,4%	-5,5%
Aluguel Médio (R\$/POS Instalado)	69,2	72,1	71,9	-4,0%	-3,8%
Receita de Aluguel de Equipamentos (R\$ milhões)	268,4	294,5	275,5	-8,9%	-2,6%

Em comparação ao 4T10, a receita de aluguel de equipamentos foi 2,6% inferior em função da redução do preço do aluguel praticado em alguns estabelecimentos, como parte do programa de retenção, implantado a partir de 1º de julho de 2010, parcialmente compensada pelo aumento de representatividade de equipamentos WiFi/GPRS no parque, que possuem um aluguel mais elevado. Ao mesmo tempo, podemos observar um crescimento de 1,2% da base de equipamentos instalados.

- A linha de **Outras Receitas** totalizou R\$ 72,4 milhões, um aumento de 115,1% quando comparado ao mesmo período de 2010. Este aumento de R\$ 38,7 milhões é justificado principalmente pela consolidação da receita de R\$ 30,0 milhões da controlada M4U, adquirida no 3T10, e pelo crescimento de R\$ 3,9 milhões na receita da Orizon.

Em relação ao 4T10, **Outras Receitas** apresentou crescimento de 3,4% principalmente em função do aumento das receitas provenientes dos serviços de VAN (Value Added Network) fornecidas para diversas bandeiras, incluindo American Express, private labels e do crescimento das receitas da controlada M4U.

## Antecipação de Recebíveis

O volume financeiro de transações antecipadas no 1T11 - o sétimo consecutivo de crescimento - totalizou R\$ 3,2 bilhões, representando 7,3% do volume total de crédito. A receita, excluindo o ajuste a valor presente e estoque, somou R\$ 120,8 milhões no trimestre, representando um crescimento de 64,8% em relação ao 1T10 e 1,2% em relação ao quarto trimestre de 2010.

Antecipação de Recebíveis	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
% Antecipação s/ Volume Financeiro de Crédito	5,6%	4,6%	4,7%	5,3%	5,8%	6,3%	6,4%	6,7%	7,3%
Volume Financeiro das Antecipações (R\$ Milhões)	1.700,0	1.466,5	1.604,7	2.009,4	2.193,3	2.460,4	2.669,7	3.016,7	3.236,9
Prazo Médio (dias)	51,3	48,5	54,5	61,6	66,1	69,7	72,0	66,1	62,9
Receita de Antecipação excluindo Ajustes (R\$ Milhões)	56,6	46,3	49,7	65,5	73,3	97,1	113,3	119,4	120,8



A receita líquida de antecipação de recebíveis no 1T11 totalizou R\$ 117,1 milhões, 74,7% maior que a do 1T10 e 6,8% maior do que no 4T10.

O ticket médio destas operações ao longo do 1T11 foi de R\$ 3,0 mil, estável com relação ao 1T10, e, no 4T10, de R\$ 2,8 mil.

## Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados foi superior em 23,8%, ou R\$ 59,8 milhões, totalizando R\$ 311,5 milhões no primeiro trimestre de 2011, comparado a R\$ 251,7 milhões no mesmo período de 2010. Este aumento foi basicamente composto de:

- ✓ Aumento de R\$ 28,9 milhões em função do aumento das tarifas pagas às bandeiras, parte em função do aumento de tarifas tanto em função da nova estrutura Visa como do novo volume MasterCard (R\$ 22,4 milhões) e parte em função do aumento do volume (R\$ 6,5 milhões);
- ✓ Aumento de R\$ 26,9 milhões devido aos custos relacionados às controladas M4U e Orizon;
- ✓ Aumento de R\$ 23,6 milhões em função do aumento de transações capturadas;
- ✓ Aumento de R\$ 9,8 milhões referentes à depreciação de equipamentos de captura (POS), justificado principalmente pela mudança do mix de equipamentos, com mais terminais wireless, que apresentam valores mais elevados;
- ✓ Redução de R\$ 29,4 milhões parte devido à redução no montante dispendido com os projetos relacionados ao cenário multibandeira no 1T10 e parte devido aos ganhos de eficiência principalmente em função de serviços de processamento e logística.

O custo unitário por transação no 1T11 foi de R\$ 0,294, valor 8,4% maior em comparação ao mesmo período de 2010, que foi de R\$ 0,271.

Ao eliminarmos o impacto das nossas controladas, Orizon e M4U, nos dois trimestres, o custo unitário por transação no 1T11 teria sido de R\$ 0,262, valor 0,6% menor em comparação ao mesmo período de 2010. Considerando a estrutura de tarifa equivalente ao 1T10 e excluindo os custos relacionados às controladas, o custo unitário teria reduzido 8,6%, situando-se em R\$ 0,241 por transação.

Na análise comparativa com o 4T10, o custo dos serviços prestados foi R\$ 43,2 milhões inferior no 1T11, ou 12,2%. Esta redução foi basicamente composta de:

- ✓ Redução de R\$ 9,1 milhões em função da redução do volume (em número de transações);
- ✓ Redução de R\$ 5,5 milhões em função da redução das tarifas pagas à bandeira, principalmente devido à redução do volume (queda de R\$ 11,2 milhões) parcialmente impactada pelo aumento no volume Mastercard, que atualmente possui uma tarifa mais elevada quando comparada a outras bandeiras (R\$ 5,7 milhões);
- ✓ Redução de R\$ 32,7 milhões principalmente devido à redução no montante dispendido com projetos sazonais referentes ao quarto trimestre, sobretudo em função do Natal, e parte devido a ganhos de eficiência;



- ✓ Aumento de R\$ 1,5 milhão referente à depreciação de equipamentos de captura (POS), justificado principalmente pela mudança do mix de equipamentos, com mais terminais wireless, que apresentam valores mais elevados;
- ✓ Aumento de R\$ 2,6 milhões devido aos custos das controladas M4U e Orizon.

O custo unitário por transação no 1T11 foi 8,1% inferior ao do 4T10, que foi de R\$ 0,320.

Ao eliminarmos os custos relacionados a Orizon e M4U da comparação nos dois trimestres, o custo unitário teria diminuído 10,1%, para R\$ 0,262. Considerando a estrutura de tarifa equivalente ao 1T10 e excluindo os custos relacionados à Orizon e M4U, o custo unitário teria diminuído 10,8%, situando-se em R\$ 0,241 por transação.

Custos e Despesas	1T11	1T10	4T10	1T11 X 1T10	1T11 X 4T10
Quantidade de transações (milhões)	1.058,7	927,6	1.108,3	14,1%	-4,5%
Custos dos serviços prestados (R\$ milhões)	(311.493)	(251.658)	(354.648)	23,8%	-12,2%
<b>Custo unitário (R\$/transação)</b>	<b>(0,294)</b>	<b>(0,271)</b>	<b>(0,320)</b>	8,4%	-8,1%
Despesas Operacionais (R\$ milhões)	(139.919)	(99.246)	(130.399)	41,0%	7,3%
<b>Despesa Unitária (R\$/transação)</b>	<b>(0,132)</b>	<b>(0,107)</b>	<b>(0,118)</b>	23,5%	12,3%
Custos + Despesas (R\$ milhões)	(451.412)	(350.904)	(485.047)	28,6%	-6,9%
<b>Custos + Despesas Unitário (R\$/transação)</b>	<b>(0,426)</b>	<b>(0,378)</b>	<b>(0,438)</b>	12,7%	-2,6%

## Despesas Operacionais

As despesas operacionais aumentaram R\$ 40,6 milhões, ou 40,9%, para R\$ 139,9 milhões no trimestre findo em 31 de março de 2011, comparado a R\$ 99,3 milhões no mesmo período de 2010. Com relação ao 4T10, o aumento foi de 7,3%, ou R\$ 9,5 milhões.

As **despesas de pessoal** aumentaram 21,1% em relação ao 1T10, para R\$ 44,4 milhões, devido principalmente ao aumento do quadro de pessoal em 38% para 1.450 funcionários no final do 1T11, ao reajuste de 6,0% nos salários, definido pelo acordo com o sindicato em agosto de 2010, e à parte variável da remuneração de pessoal, representada pelo plano de participação nos resultados e *stock option*, o que reflete o novo posicionamento estratégico adotado pela Companhia para atração e retenção de funcionários. Em relação ao 4T10, as despesas de pessoal aumentaram 9,5%.

As **despesas gerais e administrativas** aumentaram 26,4% em relação ao 1T10, para R\$ 48,4 milhões principalmente em função de melhorias com foco na área comercial, como por exemplo, o fortalecimento da utilização de organizações independentes de vendas para distribuição. Em relação ao 4T10, as despesas gerais e administrativas aumentaram 3,2%.

As **despesas de marketing** aumentaram 67,5% em relação ao 1T10, para R\$ 36,0 milhões, em função do aumento das despesas com ações de fidelização com estabelecimentos comerciais e marketing institucional devido à mudança do nome para Cielo e conseqüente necessidade de posicionamento da nova marca. As despesas de marketing representaram 3,3% da receita líquida incluindo antecipação de recebíveis no 1T11. Em comparação ao 4T10, as despesas de marketing reduziram 6,2%, pois sazonalmente o quarto trimestre sempre apresenta demanda maior de investimento em marketing para posicionamento da marca durante o período de vendas de Natal.



**Outras (despesas) receitas operacionais líquidas** aumentaram 377,6% em relação ao 1T10, para uma despesa de R\$ 10,1 milhões no 1T11 comparada a despesa de R\$ 2,1 milhões no 1T10 em função principalmente de um montante estornado no 1T10 de R\$ 5,8 milhões referente a provisões para contingências tributárias e aumento de provisões no 1T11. Quando comparada ao trimestre anterior, esta rubrica apresentou um aumento de 182,8%.

## EBITDA Ajustado

O EBITDA é a medida utilizada pela Administração da Companhia para demonstrar seu desempenho.

O **EBITDA ajustado** totalizou R\$ 684,3 milhões no 1T11, queda de 4,1% em relação ao 1T10 e de 4,4% sobre o 4T10. O EBITDA ajustado corresponde ao lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas de depreciação e amortização e do resultado financeiro, exceto os ganhos líquidos nas operações de antecipação de recebíveis. Ao lucro líquido é acrescida a participação dos acionistas não controladores.

O EBITDA não é uma medida contábil utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerada como alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador de desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez.

EBITDA Ajustado( R\$ milhões)	1T11	1T10	4T10	1T11 X 1T10	1T11 X 4T10
Lucro Líquido Cielo	424,7	440,2	443,3	-3,5%	-4,2%
Participação dos acionistas não-controladores	0,6	-	1,2	-	-48,3%
Resultado Financeiro	(119,0)	(79,7)	(106,4)	49,3%	11,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	207,3	241,7	215,1	-14,2%	-3,6%
Depreciação e Amortização	53,6	44,4	53,1	20,7%	1,0%
<b>EBITDA</b>	<b>567,2</b>	<b>646,6</b>	<b>606,3</b>	<b>-12,3%</b>	<b>-6,4%</b>
% Margem EBITDA	58,8%	67,8%	58,4%	-9.0. p.p.	0.4. p.p.
Receita Líquida de Antecipação de Recebíveis	117,1	67,0	109,7	74,8%	6,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>684,3</b>	<b>713,6</b>	<b>715,9</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-4,4%</b>
% Margem EBITDA Ajustada	63,2%	70,0%	62,4%	-6.8.p.p.	0.8. p.p.

O **resultado financeiro**, excluindo-se a operação de antecipação de recebíveis, diminuiu 85,3%, ou R\$ 10,8 milhões, resultando receita de R\$ 1,9 milhão no trimestre findo em 31 de março de 2011. Tal redução deve-se principalmente à reversão de multa e juros de contingências ocorrida no primeiro trimestre de 2010 e ao menor saldo médio aplicado no trimestre, em função do aumento da operação de antecipação de recebíveis. Em relação ao 4T10, o resultado financeiro apresentou uma variação de R\$ 5,1 milhões, variação de despesa de R\$ 3,3 milhões para receita de R\$ 1,9 milhão.



## Lucro Líquido

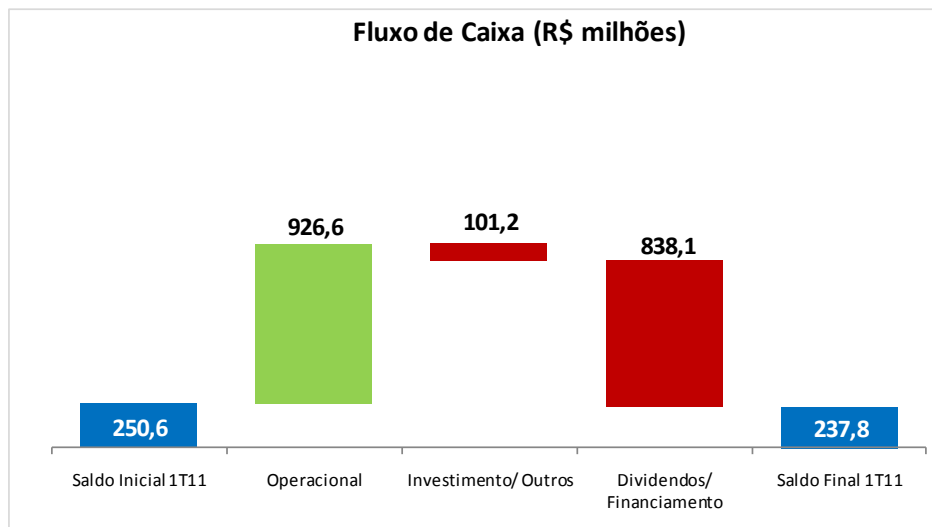
O lucro líquido totalizou R\$ 424,7 milhões no 1T11, redução de 3,5% em relação ao mesmo período de 2010. Em relação ao 4T10, o lucro líquido caiu 4,2%.

## Fluxo de Caixa

A atividade operacional contribuiu com geração de caixa de R\$ 926,5 milhões no 1T11, contra R\$ 439,8 milhões no 1T10. Este aumento no montante gerado pelas operações deve-se principalmente ao aumento da rubrica contas a pagar a estabelecimentos no montante de R\$ 366,7 milhões, reflexo da contratação das operações de antecipação de recebíveis com bancos para fazer face ao pagamento de dividendos ocorrido em março de 2011, e pelo efeito da antecipação de recebíveis, representado na linha contas a receber operacional.

Os investimentos somaram R\$ 101,2 milhões no 1T11, principalmente em função do gasto de R\$ 48,8 milhões com a aquisição de POS e à formação da joint venture Paggo Soluções junto a Oi no valor de R\$ 47,0 milhões.

Os recursos destinados para atividades de financiamento totalizaram R\$ 838,1 milhões, devido à distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio ocorrida em 31 de março de 2011.





## MERCADO DE CAPITAIS

### Composição Acionária

As ações da Cielo S.A. estrearam na BM&FBovespa no dia 29/06/2009, no Novo Mercado, inicialmente sob o código VNET3 e, desde o dia 18 de dezembro de 2009, em função da alteração na razão social da Companhia, são negociadas sob o novo código CIEL3. As ações da Cielo atualmente são integrantes do Índice Bovespa (Ibovespa), Índice Brasil (IBrX), Índice Brasil 50 (IBrX-50), Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), Índice de Ações com Tag Along Diferenciado (ITAG), Índice Financeiro (IFNC), Índice Carbono Eficiente (ICO2), Índice Valor BM&FBovespa (IVBX-2), Índice Mid-Large Cap (MLCX), Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), Índice Brasil Amplo (IBrA) BM&FBovespa e Índice de Dividendos (IDIV).

Após alienação da participação do Grupo Santander Espanha na Cielo, o Banco Bradesco e o Banco do Brasil passaram a deter, cada um, 28,6% do capital social da Companhia. A conclusão desta operação foi anunciada em 13/07/2010.

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária do dia 29/04/2011 foi aprovado o aumento do capital social da Companhia no montante de R\$ 163.834.773,86 (cento e sessenta e três milhões oitocentos e trinta e quatro mil, setecentos e setenta e três reais e oitenta e seis centavos), com emissão de 272.956.760 novas ações ordinárias, sem valor nominal, as quais foram atribuídas gratuitamente aos acionistas, a título de bonificação, na proporção de 1 (uma) nova ação para cada lote de 5 (cinco) ações titulares na posição final do dia 29.04.2011.

Desta forma, a posição de fechamento do primeiro trimestre de 2011 foi de um capital social de R\$ 100.000.000 (cem milhões de reais) divididos e 1.364.783.800 ações ordinárias com composição acionária como abaixo demonstrado:

Composição Acionária	Ações ordinárias	%
<b>Acionistas Controladores</b>	<b>781.973.371</b>	<b>57,3%</b>
<i>Banco Bradesco</i>	<i>390.986.637</i>	<i>28,6%</i>
<i>Banco do Brasil</i>	<i>390.986.734</i>	<i>28,6%</i>
<b>Em Circulação</b>	<b>578.312.663</b>	<b>42,4%</b>
<b>Tesouraria</b>	<b>4.497.766</b>	<b>0,3%</b>
<b>Total de ações</b>	<b>1.364.783.800</b>	<b>100,0%</b>

Após o aumento de capital via bonificação, o capital social ficou em R\$ 263.834.773,86 (duzentos e sessenta e três milhões, oitocentos e trinta e quatro mil, setecentos e setenta e três reais e oitenta e seis centavos), divididos em 1.637.740.560 de acordo com a seguinte composição acionária:

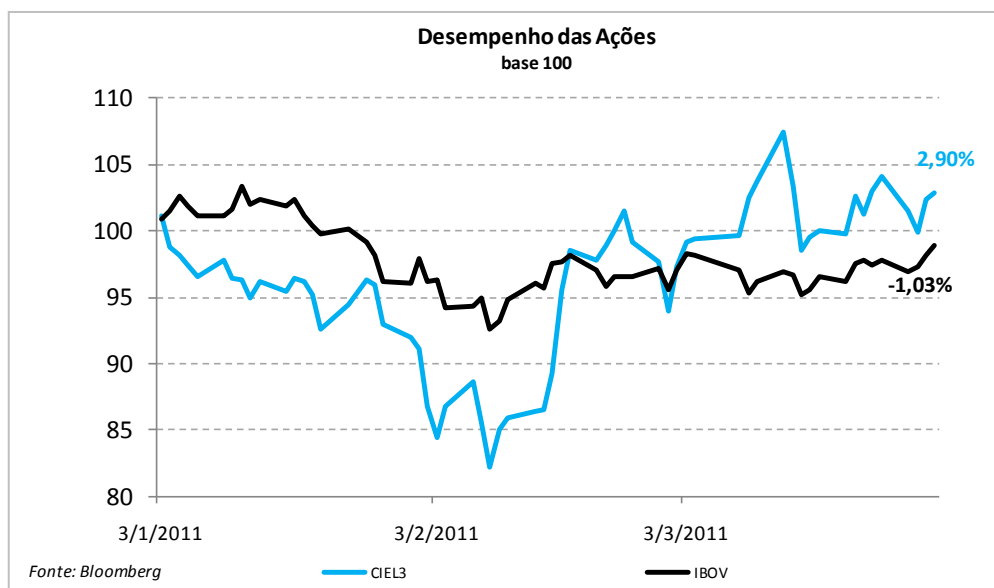
Composição Acionária	Ações ordinárias	%
<b>Acionistas Controladores</b>	<b>938.368.045</b>	<b>57,3%</b>
<i>Banco Bradesco</i>	<i>469.183.964</i>	<i>28,6%</i>
<i>Banco do Brasil</i>	<i>469.184.081</i>	<i>28,6%</i>
<b>Em Circulação</b>	<b>693.975.196</b>	<b>42,4%</b>
<b>Tesouraria</b>	<b>5.397.319</b>	<b>0,3%</b>
<b>Total de ações</b>	<b>1.637.740.560</b>	<b>100,0%</b>



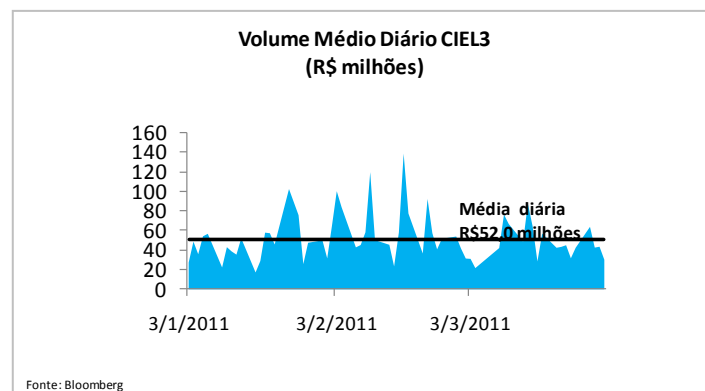
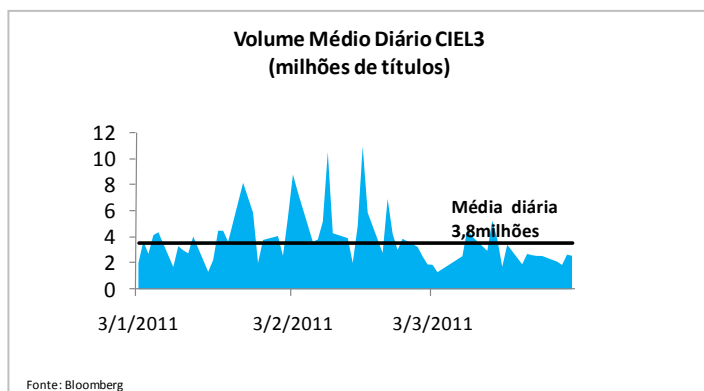
Após o grupamento ser efetivado (na proporção de 3 (três) ações para cada 1 (uma) ação), que deverá ocorrer a partir de 30 de maio de 2011, o capital da Companhia será mantido em R\$ 263.834.773,86 (duzentos e sessenta e três milhões, oitocentos e trinta e quatro mil, setecentos e setenta e três reais e oitenta e seis centavos), porém representados por 545.913.520 ações ordinárias.

## Desempenho das Ações

No 1T11, enquanto o Ibovespa desvalorizou 1,03%, as ações da Cielo apresentaram valorização de 2,9%. No dia 31 de março de 2011, os papéis CIEL3 fecharam cotados a R\$ 13,84/ação, representando um valor de mercado de R\$ 18,8 bilhões.



O volume médio diário negociado no período entre janeiro e março de 2011 totalizou 3,8 milhões de ações, com um volume médio diário de R\$ 52,0 milhões, representando 0,7% do *free float*. Desde o IPO, o volume médio diário negociado foi de 5,2 milhões de ações, representando um volume médio diário negociado de R\$ 75,5 milhões, ou 0,9% do *free float*.



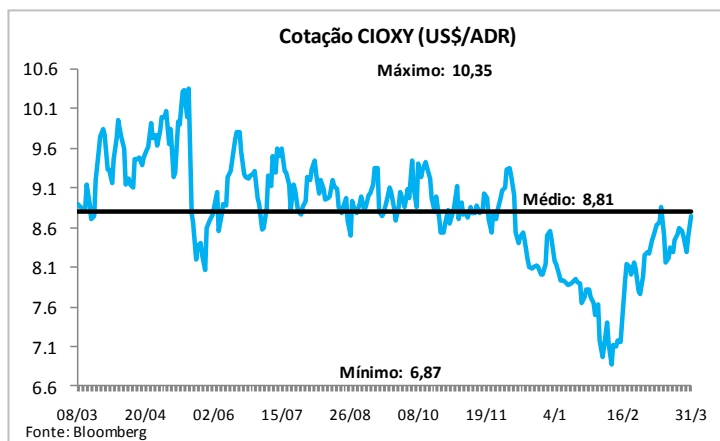
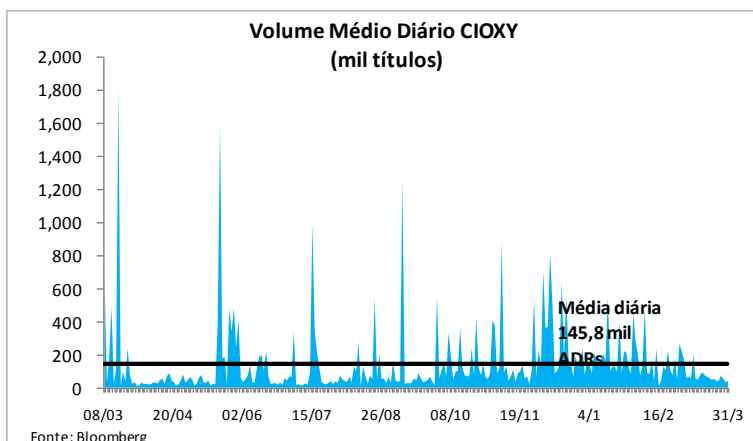


## Programa de ADR Nível 1

Em 22/02/2010, a Cielo anunciou o lançamento do seu programa de ADR (American Depositary Receipts) Nível 1. Os títulos são negociados no mercado de balcão (over-the-counter - OTC) sob o código CIOXY e cada ADR representa uma ação ordinária da Companhia. O Deutsche Bank Trust Company Americas é a instituição depositária dos referidos recibos.

Até o dia 31/03/2011, a Companhia havia registrado 18.139.112 ADRs emitidos e 82.084 cancelamentos no mercado americano, com um volume médio diário negociado de 145,8 mil títulos a um preço médio de US\$ 8,81/ADR.

A bonificação e posterior grupamento aprovados na AGO/E do dia 29/04/2011 terá a paridade mantida para o programa de ADRs.



## Governança Corporativa

A Companhia adota uma postura ética, responsável e transparente na administração dos negócios e busca aperfeiçoar seu padrão de governança corporativa de acordo com as melhores práticas de mercado, com o objetivo de preservar o direito dos acionistas, por meio de um tratamento equitativo, claro e aberto.

A Cielo possui Conselho de Administração composto por 10 membros (2 independentes) e Conselho Fiscal com 3 membros. Além dos citados órgãos societários, foram instalados comitês de assessoramento, responsáveis pela formulação de recomendações quanto a estratégias de negócios, o que engloba estratégias de longo prazo, desempenho da Companhia e controle e fiscalização das medidas adotadas.

Atualmente, além do comitê de Auditoria, que possui previsão estatutária, estão instalados os seguintes comitês de assessoramento ao Conselho de Administração: Finanças, Pessoas e Governança Corporativa. A Companhia adota Políticas de Divulgação de Informações, de Negociação de Ações e Código de Ética, o qual estabelece as normas de conduta no relacionamento com todas as partes interessadas: colaboradores, clientes, fornecedores, investidores, órgãos reguladores, sociedade e governos.

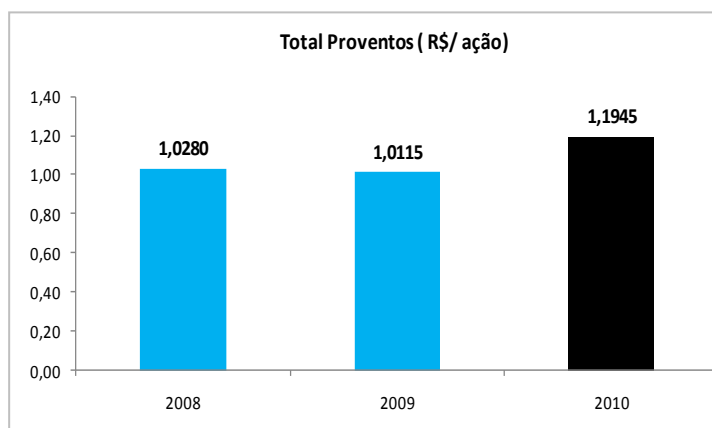
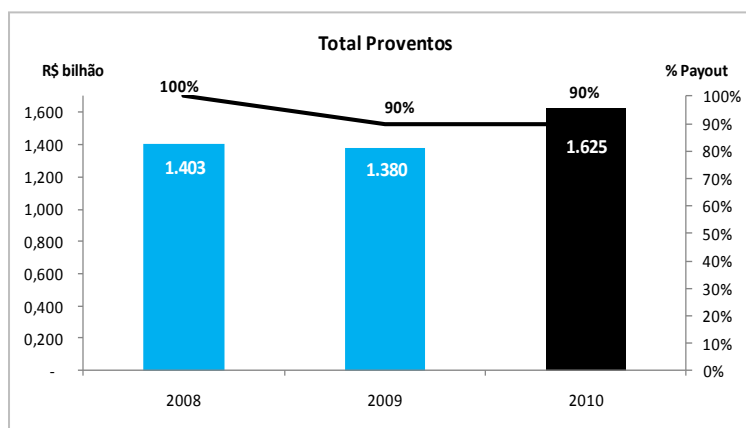
No dia 29 de abril de 2011, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que possibilitou a outorga de procurações eletrônicas por meio da plataforma Assembleias Online (<http://www.assembleiasonline.com.br>, com acesso também pelo <http://www.cielo.com.br/ri>).



## Dividendos

A política de dividendos da Cielo assegura estatutariamente a distribuição de dividendo mínimo de 50% sobre os lucros auferidos, após a constituição da reserva legal de 5% do lucro líquido do exercício, até que essa reserva atinja 20% do capital social. O eventual saldo remanescente de lucro líquido do exercício societário será destinado de acordo com a deliberação da Assembleia Geral.

Em reunião do Conselho de Administração realizada no dia 08/02/2011, foi aprovada a distribuição de 90% do saldo do resultado do semestre findo de 31/12/2010. Estes proventos foram distribuídos no dia 31/03/2011 na forma de dividendos e juros sobre capital próprio (JCP), no montante de R\$ 838.261.479,39, dos quais R\$ 7.236.114,92 foram pagos como JCP, e sofreram a incidência de imposto de renda retido na fonte, mediante aplicação da alíquota de 15% e R\$ 831.025.364,47 como dividendos. O montante pago é equivalente a R\$ 0,0045/ação a título de JCP, já deduzido o imposto de renda na fonte de 15%, e R\$ 0,6109/ação a título de dividendos, totalizando R\$ 0,6154/ação.



CIEL3 - em 31/12/2010	
Total de Ações ('000)	1.364.783,80
Preço de Fechamento (R\$/Ação)	13,84
Mkt. Cap (R\$'000)	18.888.607,79
Free-float ('000)	578.262,18
Free-float (R\$ '000)	8.003.148,60
ADTV <sup>(1)</sup> (R\$'000)	75.502,6
ADTV <sup>(1)</sup> / Free-float	0,94%
Lucro por ação	1,34
Dividendos(*) (R\$'000)	1.624.921,94
Dividendos(*) / Ação	1,19
Dividend(*) Yield	8,60%

(1) ADTV = Volume Médio Diário Negociado no período compreendido entre os dias 29/06/2009 e 31/03/2011

(\*) Considera apenas dividendos referentes ao exercício de 2010 já anunciados até a presente data



## DEMONSTRATIVO DE RESULTADO COMPARATIVO TRIMESTRAL (R\$ mil) – IFRS (Não Auditado)

	1T11	1T10	4T10	1T11 X 1T10	1T11 X 4T10
Receita de Comissões	735.055	733.359	815.829	0,2%	-9,9%
Crédito	538.901	556.197	590.771	-3,1%	-8,8%
Débito	196.153	177.162	225.059	10,7%	-12,8%
Aluguel de equipamentos	268.391	294.521	275.542	-8,9%	-2,6%
Outras receitas	72.381	33.655	70.001	115,1%	3,4%
<b>RECEITA BRUTA DE SERVIÇOS</b>	<b>1.075.826</b>	<b>1.061.535</b>	<b>1.161.372</b>	<b>1,3%</b>	<b>-7,4%</b>
ISS	(9.469)	(8.587)	(14.421)	10,3%	-34,3%
PIS/COFINS	(101.352)	(99.839)	(108.720)	1,5%	-6,8%
<b>IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS</b>	<b>(110.821)</b>	<b>(108.426)</b>	<b>(123.141)</b>	<b>2,2%</b>	<b>-10,0%</b>
<b>RECEITA FINANCEIRA LÍQUIDA (*)</b>	<b>117.112</b>	<b>67.031</b>	<b>109.657</b>	<b>74,7%</b>	<b>6,8%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL+ FINANCEIRA LÍQUIDA</b>	<b>1.082.117</b>	<b>1.020.140</b>	<b>1.147.888</b>	<b>6,1%</b>	<b>-5,7%</b>
Custo dos serviços prestados	(258.961)	(207.966)	(302.575)	24,5%	-14,4%
Depreciações e amortizações	(52.532)	(43.692)	(52.073)	20,2%	0,9%
<b>CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>(311.493)</b>	<b>(251.658)</b>	<b>(354.648)</b>	<b>23,8%</b>	<b>-12,2%</b>
Pessoal	(44.391)	(36.671)	(40.554)	21,1%	9,5%
Gerais e administrativas	(48.381)	(38.274)	(46.862)	26,4%	3,2%
Depreciações e amortizações	(1.069)	(691)	(1.023)	54,7%	4,5%
Marketing	(36.019)	(21.504)	(38.405)	67,5%	-6,2%
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(10.058)	(2.106)	(3.556)	377,6%	182,9%
<b>(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(139.919)</b>	<b>(99.246)</b>	<b>(130.399)</b>	<b>41,0%</b>	<b>7,3%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>684.307</b>	<b>713.619</b>	<b>715.937</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-4,4%</b>
Receitas financeiras	10.144	24.341	10.814	-58,3%	-6,2%
Despesas financeiras	(9.227)	(12.234)	(14.090)	-24,6%	-34,5%
Variação cambial, líquida	947	559	25	69,5%	3714,2%
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>1.865</b>	<b>12.666</b>	<b>(3.251)</b>	<b>-85,3%</b>	<b>-157,4%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>632.570</b>	<b>681.902</b>	<b>659.590</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-4,1%</b>
<b>LUCRO ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>632.570</b>	<b>681.902</b>	<b>659.590</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-4,1%</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(207.299)</b>	<b>(241.689)</b>	<b>(215.085)</b>	<b>-14,2%</b>	<b>-3,6%</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>425.271</b>	<b>440.213</b>	<b>444.504</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-4,3%</b>
Atribuído à:					
Participação dos acionistas controladores	424.655	-	443.343	-	-
Participação dos acionistas não controladores	616	-	1.161	-	-
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>424.655</b>	<b>440.213</b>	<b>443.343</b>	<b>-3,5%</b>	<b>-4,2%</b>
<b>TOTAL DE AÇÕES (**)</b>	<b>1.360.064</b>	<b>1.364.784</b>	<b>1.360.064</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO</b>	<b>0,312</b>	<b>0,323</b>	<b>0,326</b>	<b>26,2%</b>	<b>-4,2%</b>

(\*) **Resultado Antecipação de Recebíveis** : as receitas financeiras líquidas decorrentes das operações de antecipação de recebíveis aos Estabelecimentos são apresentadas como parte das operações apenas para comparabilidade com outros participantes do setor.

(\*\*) **Excluindo ações em tesouraria**



## BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ mil) – IFRS (Não Auditado)

<u>ATIVO</u>	<u>31.03.2011</u>	<u>31.03.2010</u>	<u>31.12.2010</u>
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	237.837	171.456	250.603
Contas a receber operacional	2.246.525	1.356.025	2.210.282
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-
Impostos antecipados e a recuperar	2.472	3.935	2.710
Outros valores a receber	23.210	10.197	24.892
Direitos a receber - securitização no exterior	1.409	170.097	42.027
Juros a receber - securitização no exterior	471	2.502	956
Despesas pagas antecipadamente	6.832	13.528	4.851
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>2.518.756</b>	<b>1.727.740</b>	<b>2.536.321</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a longo prazo:			
Direitos a receber - securitização no exterior	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	272.198	219.511	255.216
Depósitos Judiciais	519.005	489.740	489.204
Outros valores a receber	1.159	1.497	1.090
Investimentos:			
Outros investimentos	12	12	-
Imobilizado	360.415	313.404	360.290
Intangível:			
Ágio na aquisição de investimentos	49.555	22.198	53.779
Carteira de clientes	-	-	-
Outros intangíveis	123.055	38.872	75.506
Total do ativo não circulante	1.325.399	1.085.234	1.235.085
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.844.155</b>	<b>2.812.974</b>	<b>3.771.406</b>
<b><u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u></b>			
	<b><u>31.03.2011</u></b>	<b><u>31.03.2010</u></b>	<b><u>31.12.2010</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Contas a pagar a estabelecimentos	1.906.879	1.036.251	1.168.440
Fornecedores	227.662	159.721	180.761
Impostos e contribuições a recolher	146.175	174.248	409.042
Contas a pagar a controladas e joint ventures	-	-	-
Obrigações a pagar - securitização no exterior	1.385	170.044	42.003
Juros recebidos antecipadamente - securitização no exterior	471	2.502	956
Dividendos a pagar	1.497	-	117.958
Outras obrigações	64.074	45.443	97.197
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>2.348.143</b>	<b>1.588.209</b>	<b>2.016.357</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Obrigações a pagar - securitização no exterior	-	-	-
Provisão para contingências	554.911	532.316	523.633
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.786	-	5.579
Outras obrigações	33.725	2.708	31.586
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>594.422</b>	<b>535.024</b>	<b>560.798</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	100.000	75.379	100.000
Reserva de capital	86.845	74.920	83.532
Reserva de lucros	769.423	608.670	1.065.072
Ações em Tesouraria	(68.667)	(69.228)	(68.823)
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	887.601	-	1.179.781
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	13.989	-	14.470
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>901.590</b>	<b>689.741</b>	<b>1.194.251</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.844.155</b>	<b>2.812.974</b>	<b>3.771.406</b>



## FLUXO DE CAIXA – TRIMESTRE (R\$ mil) – IFRS (Não Auditado)

	1T11	1T10	4T10
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	632.570	681.902	659.588
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações	53.602	44.383	53.098
Custo residual de imobilizado e intangível baixados ou alienados	3.144	879	3.991
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível, líquida	(1)	3.690	(264)
Baixas de outros investimentos	-	-	-
Opções de ações outorgadas	3.313	2.615	3.129
Perda com aluguel de equipamentos	7.018	3.986	5.305
Provisão para contingências	31.581	20.821	24.338
Ajuste a valor presente do contas a receber	3.716	34.586	9.737
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber operacional	(35.645)	(211.827)	(218.517)
Impostos antecipados e a recuperar	238	(1.432)	824
Outros valores a receber (circulante e não circulante)	44.346	44.961	32.870
Depósitos judiciais	(30.104)	(34.448)	(27.310)
Despesas pagas antecipadamente	(1.978)	(7.632)	2.233
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Contas a pagar a estabelecimentos	731.421	364.743	(325.293)
Fornecedores	13.119	43.278	3.905
Impostos e contribuições a recolher	(9.647)	(2.040)	4.613
Outras obrigações (circulante e não circulante)	(44.442)	(68.847)	(25.241)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	5.579
Provisão para contingências (circulante e não circulante)	-	(83)	(177)
Dividendos a pagar	1.497	-	-
Caixa proveniente das operações	<b>1.403.748</b>	<b>919.535</b>	<b>212.408</b>
Juros recebidos	1.049	3.566	969
Juros pagos	(1.049)	(3.566)	(969)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(477.192)	(479.655)	(156.896)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>926.556</b>	<b>439.880</b>	<b>55.512</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Aquisição de participação em "joint venture"	(47.000)	-	16.452
Aumento de capital em controladas	(2.000)	-	-
Adições ao imobilizado e intangível	(52.216)	(63.823)	(77.538)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento</b>	<b>(101.216)</b>	<b>(63.823)</b>	<b>(61.086)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(838.262)	(718.881)	(1.003)
Participação de minoritários	-	-	10.591
Opções de ações exercidas	156	-	773
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>(838.106)</b>	<b>(718.881)</b>	<b>10.361</b>
<b>REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(12.766)</b>	<b>(342.824)</b>	<b>4.787</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
Saldo final	237.837	171.456	250.603
Saldo inicial	250.603	514.280	245.816
<b>REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(12.766)</b>	<b>(342.824)</b>	<b>4.787</b>